

Capítulo 1- Despertar na Sala Luminosa

Tudo começa quando dois jovens, ainda atordoados pelo despertar, abrem os olhos em uma sala gigantesca, imersa em uma luz deslumbrante e opressora. As paredes, de um branco quase ofuscante, se estendem até onde os olhos podem ver, dando a ilusão de uma dimensão infinita e inexplorada.

Os jovens, agora cientes da gravidade da situação, estão sentados em cadeiras desconfortáveis, como se fossem parte de um experimento cósmico. Enquanto tentam se ajustar à intensidade da luz, seus corpos parecem mais pesados do que nunca, como se uma força gravitacional desconhecida os puxasse para baixo com uma intensidade muito superior à da Terra. Diante deles, um ser peculiar entra na sala.

Um humano com a cabeça de um cavalo, a figura negra destaca-se vividamente contra o branco cegante. O quadro negro atrás dele parece absorver a luz excessiva, criando um contraste que desafia a lógica convencional. A cabeça de cavalo vira-se na direção dos jovens, e sua voz ressoa, distorcida pela atmosfera peculiar da dimensão: "Seus insetos, o treinamento vai começar."

A palavra "treinamento" paira no ar, carregada com um peso desconhecido. Os jovens trocam olhares ansiosos, tentando compreender a natureza do desafio que se apresenta diante deles.

O ser com cabeça de cavalo sorri de maneira brincalhona, revelando um traço de humor sarcástico em seus olhos. A gravidade opressiva da sala torna cada movimento uma tarefa árdua, e os jovens percebem que estão prestes a serem testados de maneiras que desafiam não apenas sua compreensão da realidade, mas também os limites de suas próprias capacidades.

Capítulo 2- Revelações Obscuras do Passado

O Passado de Drake, antes considerado simples e enraizado em seus sonhos de herói, revela-se marcado por uma tragédia sombria que o assombra até o presente.

Ainda jovem, por volta dos 9 ou 10 anos, ele participou de uma experiência brutal: uma espécie de jogos mortais que resultou na morte de dois de seus amigos mais próximos. Essa experiência traumática deixou cicatrizes profundas em sua alma.

A jovialidade e brincadeiras de Drake transformaram-se em uma máscara para esconder o medo de perder aqueles que ama.

Seu desejo ardente de se tornar um herói passou de uma aspiração pura para uma busca desesperada de redenção, uma tentativa de compensar a tragédia que não conseguiu evitar na infância.

Drake, agora um adulto formado em computação, parece carregar o peso do passado em seus ombros, refletido em sua expressão mais fechada e comportamento reservado.

Apesar de sua aptidão para jogos de estratégia e sua habilidade em evoluir em seus próprios termos, ele enfrenta um desafio constante para superar a ansiedade social e o receio de perder mais pessoas próximas.

Capítulo 3 o cotidiano

Então, a vida cotidiana dele era assim: ele acordava, colocava a caixinha de som do celular para tocar enquanto tomava banho, se ajeitava para ir trabalhar numa assistência técnica de alto nível, que pagava bem. Então, ele saiu de carro com seu Uno com uma

escada em cima, um carro exemplar. Colocava música no carro, um rockzão para ficar motivado. Chegava no trabalho e percebia que o chefe queria falar com ele. Então, ele falava:

- Olá, chefe. O senhor queria falar comigo?
- E aí, Drake. Sim, senta aí. Eu queria falar contigo a respeito da apresentação de um curso no colégio Getúlio Azul. Nós vamos dar um curso de formação para iniciantes naquele colégio.

Então, Drake respondia:

- Olha, chefe, pode contar comigo. Estou ansioso para falar bastante das inúmeras coisas que dá para fazer com a tecnologia. Pode deixar.

Ao chegar em casa, ligou o PC e foi jogar. Primeiro, um RPG, pois gostava de evolução de personagens. Ficava encantado com jogos que permitem evoluir e crescer. Depois, jogou Total Annihilation, que é um jogo de estratégia, um RTS. Ele sempre ganhava dos seus amigos, pois sempre tinha uma estratégia diferente e especial. Drake sempre falava que gostava de desafios e pensava sempre 5 ou 6 passos à frente. Ele disse uma vez:

- Eu tenho uma estratégia que eu sempre uso. Esconda um trunfo e faça olhar para outro lugar. Sempre tenha um plano caso o outro fracassar.

Continuando, o dia se passou. Agora era terça-feira, dia da palestra do curso que ele iria dar. O colégio Getúlio era como se fosse um castelo, grande e gigante em aspecto. Tinha uma sala para esses momentos de teatro e apresentações. Drake subiu no palco e começou a falar sobre a tecnologia, como era legal. Eram cerca de 100 alunos.

De repente, ouvem-se tiros do lado de fora. Drake rapidamente parou sua palestra. As pessoas correram para ver na janela o que

era. Três atiradores vestidos de vermelho atiraram nas portas do lado de fora, querendo entrar.

De repente, ouve-se um estrondo. A porta da frente tinha sido explodida. O som atordoou o colégio e tudo ficou mudo, como se não existisse uma alma. As pessoas, mais inocentes, sem saber o que aconteceu, ficaram tontas e correram para a entrada. Lá, foi um massacre, mas os terroristas de vermelho não atiraram para matar, e sim nas pernas e braços, como uma forma sádica e vil de torturar suas vítimas. Então, gritos e súplicas começaram a se ouvir.

Drake, sem saber como agir, pensou rápido e disse:

- Rápido, alguém tem algum tipo de arma?

Então, um dos alunos rapidamente disse:

- Eu tenho um canivete.

Drake então pensou:

- Certo, nós temos cadeiras de madeira. Isso deve servir para alguma coisa.

Drake então falou para todo mundo fazer silêncio e quebrou uma cadeira, os 4 pés dela, rapidamente, fazendo uma força extrema, afiou a madeira e ficou como uma estaca. Drake disse:

- Bom, galera, eu vou sair. Todo mundo coloca essas cadeiras restantes na porta e não abram.

Drake, rapidamente correndo, foi até a sala de câmeras para ver onde se encontravam os terroristas.

Capítulo 4 - O frenesi

Drake encontra a sala e vê nas câmeras que os terroristas usavam máscaras de gás grudadas com fita isolante, algo bem rudimentar.

Então, Drake teve uma ideia. Enfiou uma das estacas na tomada para prender fogo. Assim, os extintores começaram a ligar e tudo choveu dentro daquele colégio. Nesse momento, ele pensou que a troca de temperatura e umidade das máscaras não deixariam os terroristas enxergarem direito.

Então, Drake jogou algo para chamar a atenção na direção oposta da que ele estava. Assim, conseguiu jogar com força bruta da academia que ele fazia uma das estacas e atingiu as costas do terrorista. Enquanto um dos terroristas gritava de dor, os outros dois buscavam de onde aquilo tinha vindo. Então, surpreendendo a todos, Drake deu uma voadora nas costas do outro e fincou a estaca no segundo. Já conseguia pegar a arma dele e, de modo desajeitado, deu um tiro no pescoço do outro. Assim, ele respirou aliviado.

Então, rapidamente, contou os corpos: um e dois. Cada um. Ele viu um rastro de sangue indo para onde ficavam as crianças. Rapidamente, Drake correu com toda a sua velocidade de quem se exercita e faz academia.

Um dos terroristas vivos ficou gravemente ferido. Aponta a arma para uma sala cheia de crianças e, quando vai disparar, acerta em Drake porque ele pulou na frente. Drake dá um tiro na cabeça do miserável terrorista. Drake caiu no chão e pensou consigo mesmo: "Finalmente, fui um herói de verdade... dever... ver... ver..."

A consciência saindo de Drake, ele sente como se tivesse sido puxado para algo horrível.

CAPÍTULO 5 - O DESPERTAR

O estranho ser negro, com a cabeça de um cavalo incrivelmente musculoso, irradiava uma presença imponente, semelhante ao antigo fisiculturista SING SOLEM em seus dias de glória. No entanto, este ser parecia transcender a força física conhecida. Ele

se apresentou como Black, um guia exótico e excêntrico naquele ambiente infinitamente branco.

"Atenção aqui! Eu puxei vocês não porque eram especiais, nada disso, de jeito nenhum! Não, não! E sim por causa de um propósito único e divertido. Podem me chamar de Black," proclamou o ser, enquanto se movia de um lado para o outro.

A sala, toda feita de porcelana branca, estendia-se para além do alcance da visão. Era um cenário surreal e majestoso, contrastando com a natureza imponente de Black.

"Prestem atenção. Faz já 50 anos que vocês estão aqui, evoluindo, melhorando, seus lixos," disse Black, desdenhoso.

Com um olhar crítico, Black examinou os dois protagonistas, Drake e Virgílio, enquanto continuava seu discurso desafiador.

"Olha só vocês dois, lixos, lixos e lixos! Até meu pau é mais forte que vocês dois juntos! Bom, vou explicar o que está acontecendo melhor. Vocês dois estão sentados nessas cadeiras, um ao lado do outro, porque tinha que ser assim. Se não, ele não ia deixar. Se não, ele iria fazer aquilo. É por isso que vocês estão aqui. Mais finos que um galho de árvore, mais fracos que uma miserável folha, vocês são menos que ossos."

A expressão de Black se tornou mais séria, como se estivesse triste por algo indescritível.

"Alunos, aqui, vocês dois estão em processo de fundir a sua alma com seus corpos."

Então, Black sorriu, revelando a grandiosidade da situação.

"Vocês estão aqui. Isso é real! Sim, vocês ainda não conseguem se mover ou falar porque a gravidade daqui equivale a 100 vezes a gravidade do Sol. Eu usei rigidez em vocês para conseguirem

suportar cada vez mais. Você, Drake, e você, Virgílio, estão com calor e com um frio extremo, não é?"

Com calma, Black explicou o ambiente peculiar em que se encontravam.

"É só porque essa sala, em cima, a energia que orbita, é equivalente ao calor do Big Bang e abaixo ao zero absoluto."

Dando risadas sarcásticas, Black continuou:

"Hahahahahaha, vocês dois não queriam ser heróis? Agora, vocês dois estão fudidos comigo!"

Com uma rapidez surpreendente, Black começou a dar petelecos tanto em Drake quanto em Virgílio. Parecia não fazer esforço algum, mas cada peteleco equivalia a uma explosão nuclear. Os corpos dos dois eram arremessados contra uma parede próxima, que, apesar de próxima, parecia infinitamente dura. Cada impacto era uma tortura, uma iniciação brutal naquela dimensão branca e implacável.

CAPITULO 6

Virgílio e Drake, naqueles momentos, eram tão fracos e insignificantes que mal conseguiam abrir os olhos. Mas a dor que eles sentiam com tudo aquilo era insuportável. Era a dor mais terrível e brutal que eles jamais imaginaram. Virgílio pensava que estava no inferno, mas não sabia o porquê. E Drake pensava que merda tinha feito para merecer aquilo.

E como aquilo funcionava? Toda vez que Black batia neles, os corpos deles voavam contra a parede e explodiam com o impacto. Depois que isso acontecia, demorava um mês para uma massa dos dois corpos voltar à posição inicial de onde eles estavam nas cadeiras. E o ciclo se repetiu por mais 50 anos.

Por mais que tenham se passado 100 anos para a mente de Virgílio e Drake, se passaram apenas dois dias.

Black então falou: "Agora sim posso colocar uma música para explicar. Mas vocês já devem ter percebido, né? Parece que só passou dois dias, mas vocês já devem ter estranhado isso. Que não foi esse tempo. É que, como vocês dois são humanos, para a mente de vocês dois não enlouquecerem, eu fiz a mente de vocês dois terem rigidez. É simples assim. A distorção temporal na mente de vocês continua a mesma, e vocês continuam com a sanidade de vocês."

Black então fala em um tom irônico: "Vocês querem me matar, não é? Mas vocês não vão. Black revela que repetição com correção até a exaustão leva à perfeição. E quando isso acontece, o tempo passa mais devagar para quem tem rigidez."

Drake e Virgílio foram explodidos por mais uma semana contra aquela parede. Black pensava que só com a destruição eles iriam se adaptar e ficarem mais fortes, e aquilo não era nada.

Após uma semana nesse ciclo maldito, Black fez um teste. Os dois, sentados em suas cadeiras infernais, imobilizados ainda por conta da gravidade e de tudo em volta, eles sentiram o congelar, explodir e queimar. A sensação era terrível. Black deixou os dois por uma noite para descansarem.

No dia seguinte:

"ATENÇÃO, SEUS ARROMBADOS DO CARALHO! HOJE É O DIA DE UMA PROVA MUITO, MAS MUITO LEGAL! ACHO BOM VER UM ROSTO DE FELICIDADE NESSAS CARAS DE CU QUE VOCÊS TÃO FAZENDO!"

Black falou tudo isso com um sorriso no rosto. Parecia confiante. Drake e Virgílio acordaram apavorados e no susto. Porque Black era imprevisível e um monstro, eles pensavam.

CAPITULO 7

Sem poderem se mexer sob a opressão da gravidade, Virgilio e Drake sentiam o medo crescer dentro deles. A incerteza do que estava por vir pairava no ar, e Black, o ser misterioso que os submetia a tormentos inimagináveis, quebrou o silêncio.

"Vocês ainda não podem ver a rigidez, mas eu estou fazendo isso para o bem de vocês," disse Black com uma voz que reverberava na dimensão branca.

Num momento de intensidade crescente, Black soltou um rugido profundo e, erguendo apenas a ponta do dedo para os dois, berrou:

"BIG BERTAAA!"

Uma escuridão impenetrável desabou sobre Virgilio e Drake. Era como se o próprio universo estivesse se curvando diante da manifestação de poder que era Big Berta. Eles sentiram a presença avassaladora dessa força, um símbolo que transcendia a compreensão.

No meio da escuridão, sensações desconhecidas varreram sobre eles. Era como se estivessem imersos em uma tempestade de emoções, memórias e poder puro. A dualidade de Big Berta, capaz de curar e destruir, se revelava em toda a sua magnitude.

Entrelaçados nesse momento épico, Virgilio e Drake enfrentaram a grandiosidade de Big Berta. As reverberações desse acontecimento transcendiam as barreiras da rigidez imposta por Black, deixando uma marca indelével em suas mentes.

Após o rugido ensurdecador de Black e a manifestação impactante de Big Berta, Virgilio e Drake sentiram as forças desconhecidas envolvê-los completamente. Uma tempestade de emoções,

memórias e poder puro os consumiu, e no auge desse momento épico, a escuridão se fechou sobre eles.

Entrelaçados nesse turbilhão de forças cósmicas, os dois protagonistas foram submersos em um estado de inconsciência profunda. Adormeceram, deixando para trás a dimensão branca e as experiências tortuosas que haviam enfrentado sob a influência de Black e sua rigidez temporal.

Enquanto descansavam em um estado de paz temporária, o próximo capítulo dessa história aguardava, repleto de possibilidades e desafios que aguardavam a sua revelação.

CAPÍTULO 8 FINALMENTE UM CORPO

Tudo começa com uma memória de Virgílio. Ele tinha 6 anos e estava com o pai dele em uma barragem, pescando. O pai dele tinha ido no barco recolher as boias com peixe que tinha deixado anteriormente. Virgílio ficou na beira da barragem, cuidando das linhas para ver se puxavam.

Até que uma das linhas puxou. Seu coração acelerou e ele gritou para o pai que estava no barco:

"Pai, a linha puxou! O que eu faço, rápido?"

Como ele era apenas uma criança, qualquer peixe médio já era gigante para ele. Então, o pai gritou:

"Coloca no ombro e corre!"

Virgílio então correu com toda a força que tinha, mas mesmo assim o peixe o arrastava para trás. Mas Virgílio não queria largar. Então, ele focou:

"Eu quero ser um herói e derrotar esse monstro!"

Com esse pensamento, Virgílio conseguiu progredir com dificuldade, conseguindo pescar o peixe. Virgílio, mal conseguindo ficar de pé, ergueu o peixe com toda a força e felicidade do mundo:

"Eu consegui, pai! Eu consegui, pai! Eu consegui, pai!"

Drake e Virgílio agora acordam deitados em camas brancas separadas. Eles, com fraqueza, se levantam com uma lentidão, mas agora conseguiam se mexer. Drake tenta falar com uma voz fraca:

"Tá... tá... tá..."

Ele falava muito lentamente o "tá". Virgílio tenta falar também:

"Tá... tudo... bem... agora..."

Drake aproveita e pergunta:

"Tá... porra... que... merda... foi... essa... Qual... o... seu... nome...?"

Então, Virgílio fala:

"Ver... Gil... lio..."

Drake pergunta:

"Posso... te... chamar... de... Vergil... é... mais... curto..."

Virgílio então falou:

"É claro..."

Um dia se passou. Eles conversaram até se acostumar com aquela pressão toda. Os dois continuam nas camas no meio daquela dimensão branca. Eles acordam de novo e já conseguem falar normal.

Drake fala:

"Vergil, o que diabos tu acha que foi tudo aquilo? Tipo, tudo isso que a gente tá passando agora? Ele se implicou com o fato de a gente chamar de herói e nos fez sofrer tanto, sabe? Eu não entendo."

Virgílio então responde:

"Drake, talvez eu tenha uma teoria, sabe? Eu quero te perguntar uma coisa: você morreu salvando alguém antes de vir aqui?"

Drake fala:

"Sim, eu morri tentando salvar o máximo de pessoas de um massacre que ia acontecer e acabei sendo ferido gravemente e agora tô aqui contigo. E o que aconteceu contigo?"

Virgil responde:

"Calma que a gente já vai chegar lá, mas eu acho que a gente foi escolhido para alguma coisa. Sinceramente, aquele homem bizarro com cabeça de cavalo me dá arrepios. Ele nos fez sofrer um bocado."

A dimensão que eles estão fica cada vez mais silenciosa, embora o branco seja infinito.

Drake então pergunta:

"O que aconteceu contigo para chegar até aqui?"

CAPÍTULO 9 MEMÓRIAS DE UM DESASTRE

Vergil respirou fundo e começou a contar sua história.

"Bom, eu acho que tempo não vai ser um problema. Eu morava em uma cidade meio steampunk, e eu era, deveras, um simples detetive. Era um dia chuvoso, nossa, como chovia no meu mundo! As estradas eram tudo barro, minha tecnologia era rudimentar e os barulhos das fábricas eram altos e destrutivos aos ouvidos. E

naquele dia não era diferente. Eu estava investigando um monte de assassinatos bizarros que estavam acontecendo.

"Eu cheguei no meu escritório e estava reunindo informações no meu quadro, estava tudo se encaixando, mas eu precisava falar com uma testemunha que iria ligar tudo."

Vergil continuou a falar:

"As vítimas geralmente eram encontradas com um símbolo de um círculo em algum lugar do corpo desenhado não de sangue, mas de alguma tinta vermelha. E a testemunha que faltava era uma senhora de idade muito velha que ainda estava na varanda de sua casa quando viu acontecer o assassinato."

"Então eu saí do escritório e fui em direção à casa da velha senhora. Eram umas seis da tarde, quase noite, e nossa, como chovia! Eu entrei no prédio e fui em direção ao apartamento da senhora."

Vergil parou de falar e olhou para baixo, com tristeza no rosto.

"A porta estava arrombada," ele disse. "Foi quando eu vi a senhora atirada no chão, morta, com o círculo em sua testa."

CAPÍTULO 10 A VELHA

Vergil continuou a falar:

"Fiquei em choque na hora, não por ver mais uma vítima, mas a senhora estava com um sorriso bizarro na cara. O sangue ainda pingava da testa dela. Então logo me dei conta que o assassino ainda poderia estar ali.

"Entrei com cautela no apartamento. O lugar estava escuro e silencioso. Eu podia ouvir o som da chuva lá fora.

"Logo ouvi um estrondo na sacada de sua varanda. Era um vidro explodindo. Saí correndo de trás, empunhei minha arma e pulei da sacada. Não era muito alto, mas naquela chuva do inferno só vi de relance um homem com capuz e manto vermelho."

Capítulo 11 A IGREJA

Vergil correu atrás do homem, mas ele era muito rápido. Vergil tinha que ser cauteloso para não perder sua trilha.

A perseguição foi intensa, forte e difícil. Muitos obstáculos, carroças, chuva e barro dificultaram a perseguição. Mas Vergil conseguiu seguir o homem até a igreja, que ficava a cerca de três quadras de distância.

Quando chegou perto da igreja, Vergil reduziu a velocidade e deu a entender que havia escapado. O homem entrou pela porta lateral da igreja, e Vergil entrou alguns minutos depois, logo atrás.

Vergil tentou não fazer barulho e observou que a igreja estava vazia, pelo menos a parte onde eram realizadas as orações.

De repente, Vergil ouviu um som. Parecia uma reza baixa, mas ele procurou o lugar de onde o som estava vindo. Era como se ele estivesse em um jogo de quente e frio. Até que conseguiu encontrar uma alçapão embaixo do altar.

A escada de pedra levava a um lugar escuro e úmido. O som da reza estava cada vez mais alto.

Vergil viu isso, pegou seu aparelho de código Morse portátil e mandou uma mensagem para a central: "Igreja, rápido, preciso de reforços."

CAPÍTULO 12 ANTES DA DESGRAÇA

Vergil seguiu o som da reza cada vez mais alto. A escada era caracol e ele desceu cerca de 30 metros até chegar a uma porta bem iluminada. A porta estava cheia de símbolos de círculos, e Vergil a abriu com cuidado, na intenção de não fazer barulho.

Vergil estava em cima de uma entrada alta. Embaixo, cerca de 10 metros abaixo, havia uma catedral gigante. O lugar estava cheio de pessoas vestidas de vermelho, que adoravam um círculo vermelho.

Foi quando Vergil viu um padre vermelho com uma serra na mão e um bebê no altar. O padre disse:

"Eu sacrifiquei a última. Só falta despertar. Só falta despertar."

Vergil sabia que o padre estava prestes a sacrificar o bebê. Ele precisava agir rápido para salvar a criança.

Vergil olhou ao redor e viu que a luz do lugar era sustentada por um monte de cordas em lustres. Ele tinha uma faca consigo e concentrou ao máximo. Atirou a faca e acertou o lustre. O lustre se transformou em chamas e o lugar ficou escuro.

O padre e os adoradores ficaram surpresos. Vergil foi notado e o padre mandou 40 homens atrás dele.

Vergil estava em um corredor.

Capítulo 13 A LUTA

Vergil estava em um corredor estreito. Ele tinha que subir escadas para chegar até o altar, enquanto o padre e os adoradores o seguiam de perto.

Vergil sabia que não poderia fugir. Ele precisava lutar.

Ele se preparou para o combate e começou a lutar contra os homens do padre. Vergil era um lutador habilidoso e forte. Ele

conseguiu derrotar vários homens, mas foi ferido no processo. Levou um corte na perna e outro no braço.

Vergil continuou lutando, determinado a salvar o bebê. Avançou pelo corredor, derrotando todos os homens que encontrava pelo caminho e conseguiu uma espada de um dos capangas do padre.

Finalmente, Vergil chegou ao altar. O padre estava prestes a sacrificar o bebê quando Vergil jogou a espada com toda sua força. A espada acertou o padre no peito e o matou.

Os adoradores ficaram apavorados e fugiram. Vergil havia salvado o bebê.

Mas Vergil também estava ferido. Sangrava e sentia dor. Tinha perdido um braço e estava com uma faca fincada na barriga.

Vergil pegou o bebê nos braços e saiu da igreja. Encontrou seus reforços e entregou o bebê a eles.

Antes de perder a consciência, Vergil sentiu como se tivesse sido puxado para algum lugar.

capítulo 14- desfecho

Vergil complementou com solenidade:

"Bem, ao final, ouvi um equino destemperado profanando e me parabenizando. Logo após, despertei ao seu lado, e conjecturo que o senhor Black nos trouxe a este local com o propósito de preservar algo de grande importância."

Capítulo 15 - Explicando Algo

Black então surgiu do chão branco como se tivesse escutado toda a conversa e diz:

"Então, seus fracos do caralho, acho que já se conheceram muito bem para continuar o treinamento, bom não acham?"

Com um rosto sério, Black pergunta a Drake:

"Drake, quando você morreu não tinha nada estranho?"

Drake responde:

"A não ser os terroristas de vermelho."

Drake e Vergil se olharam como se tivessem entendido alguma coisa.

Black prossegue:

"Pois é, vou resumir um pouco pra vocês. O vermelho é apenas um discípulo de um mal verdadeiro chamado o Perfeito."

Black fica ainda mais sério e continua:

"Eu sei que começamos no pé esquerdo, eu quero ser o mestre de vocês. As dobras são basicamente os universos e tipos de universos que existem. Digamos assim, existem multiversos fantasiosos, e existem multiversos felizes. Todos os multiversos são dobras e dentro das dobras são denominadas de regras. Digamos assim, o multiverso de fantasias não consegue interferir com os outros, e outros também não conseguem interagir com ele, e assim vai."

Black, meio bravo, acrescenta:

"Cês pegaram a base da ideia, não é?"

Capítulo 16 - "O Pacto dos Aprendizes"

Vergil fixou seu olhar em Black, indagando:

"Devemos destruir o Perfeito?"

Black esboçou um sorriso irônico e respondeu:

"Putá que pariu, temos um Sherlock Holmes aqui. Mas falando sério, vocês têm duas opções: aceitem ser meus alunos para destruir o Perfeito e toda sua facção maldita, ou serem dois inúteis que poderiam ter aniquilado o mal que deseja escravizar toda a dobra multiversal. Bom, a escolha é de vocês."

Drake e Vergil apenas acenaram um para o outro. Erguendo-se com esforço das camas, curvaram-se reverentemente e exclamaram com toda a força:

"Nos ensine, Mestre!"

Black sorriu maliciosamente, ajustou seus óculos escuros e trouxe uma caixa de som de um mini buraco negro que ele havia criado. Colocando os óculos, deu play na caixa de som e começou a tocar uma música de rock impactante, anunciando:

"Meus caros aprendizes, agora o pau vai comer!"

CAPÍTULO 17 INICIO DO TREINO

Alguns dias passaram e Black estava fazendo um treinamento básico com eles. Ele amarrou uma corda nas costas deles e, na outra ponta, havia um graveto. Eles estavam puxando como se aquilo tivesse uma massa infinita, com extrema dificuldade. A cada minuto, conseguiam esticar apenas um ou dois centímetros. O treinamento era árduo.

Black então falou:

"Atenção, bichões 1 e 2, não é só porque vocês conseguem se mexer que conseguem mudar alguma coisa. O treinamento ainda está uma merda! Se esforcem, c*ralho!"

Com uma cara séria, Black continuou:

"Outra coisa, Vergil, para de falar da Dani porque eu não tô aguentando mais!"

Vergil exclamou:

"Que Dani, mestre?"

Com um sorriso malicioso, Black caiu em gargalhadas e disse:

"A danificada que deu no teu rabo, HAHAAHAHA!"

Vergil pensou:

"Filho da puta."

Drake começou a pensar no tipo de treinamento que estavam fazendo e se perguntou como eles estavam vivos sem comer nada e ainda por cima dormindo muito pouco. Black parecia entender os pensamentos de Drake, apenas prestando atenção em sua aflição, e disse:

"Sei que ainda estão com muitas dúvidas sobre tudo que está acontecendo, mas acalmem o coração que tudo vai ser revelado em breve. Agora arrastem esse graveto por um quilômetro que irei revelar algo bom. E tentem usar sua rigidez."

Drake e Vergil, sem entender muito o que fazer, tentaram buscar dentro deles mesmos algo que pudesse ajudá-los, algum poder secreto. Mas aquele silêncio atrapalhava. Era um silêncio demais. Eles tentaram arrastar aquele graveto por dois dias, mas o silêncio parecia atrapalhar.

Depois de mais dois dias, eles conseguiram avançar dez metros. Black surgiu como se fosse algo de outra dimensão, mas como se estivesse sempre ali. Ele falou:

"A rigidez não funciona sozinha. Vocês parecem ter entendido isso. É um silêncio muito alto, não é?"

Black continuou falando e apontou com o dedo:

"Uniduni tê, escolhi você, DRAKE!"

Drake pensou:

"Ixi, agora lascou."

CAPÍTULO 18 CONTINUAÇÃO DO TREINO

Black fala:

"Então, meu nobre aluno, aprendiz, padawan, mísero, o que é bom para combater o silêncio?"

Drake responde:

"Uma música, mestre!"

Black grita feliz e em alto bom som:

"EXCELENTE!"

Black continua falando:

"Lutar, treinar, estudar, não tem graça nenhuma sem uma boa música."

Black continua:

"E é o mesmo com a rigidez que vocês dois possuem. Ela não funciona no silêncio, meus queridos e demoníacos alunos. Vocês precisam entrar no clima e treinar no ritmo de seus corações."

Black então pergunta:

"Drake, escolhe uma música."

Drake olha para Black e finalmente dá um sorriso, ficando confiante:

"Se a música que vai me dar poder, se é música que vai ser a minha esperança, então coloca Linkin Park, Given Up."

A música começa a tocar naquele lugar. O som da música parece que invade os ecos dos dois, tanto de Drake quanto de Vergil. Eles começam a andar cada vez mais rápido. Andar, andar e CORRER!

Drake e Vergil conseguem o absurdo. Eles estão correndo e sentindo a força de seus corpos. O cansaço e fome não incomodam mais. Eles finalmente estão se sentindo diferentes.

Quanto mais a música avança, mais eles avançam. Eles estão chegando correndo perto da chegada. Tem uma marcação preta no chão. Eles finalmente conseguem chegar no exato momento que a música acaba.

Então Black surge da linha de chegada:

"PARABÉNS DE UMA BOSTA QUE VOCÊS ESTÃO, SE TRANSFORMARAM EM DOIS LIXOS!"

CAPÍTULO 19 A FOME

Black, com um sorriso louco, observa os dois alunos, com os rostos ofegantes. Ele pensa:

"Finalmente eles estão pegando o jeito."

Vergil e Drake estavam realmente muito ofegantes, porém felizes.

Black então corta a corda deles e estrela os dedos, e fala:

"Certo, podem comer."

Uma mesa quadrada e negra surge do chão, e em cima da mesa tem dois ovos do tamanho deles.

Black, com um jeito que só ele tem de ser irônico, fala:

"Vocês acharam que ia ser fácil, assim só porque vocês demoram 250 anos para chegar aqui ou 5 dias na mente de vocês."

Black continua falando:

"Então, meus caros, o próximo objetivo de vocês é comer esses ovos."

Vergil então exclama:

"Mestre, não vou comer essa coisa! Não estou com fome!"

Black fala:

"MEU SACO DE BATATA VERDADE, EU TINHA ME ESQUECIDO! EU MEIO QUE TIREI A FOME DE VOCÊS! PERAI, DEIXA EU AUMENTAR A FOME BAIXANDO A RIGIDEZ DE VOCÊS!"

Black então estremece os dedos de novo. Vergil e Drake se contorcem no chão. No exato momento do estalo, a barriga dói com uma fome nunca sentida na vida deles. O calor aumenta em seus corpos. Todos os pelos de seus corpos se arrepiam, como nunca tivessem sentido tal sentimento agonizante.

Black então tira um canetão do bolso e faz uma carinha de feliz em um dos ovos e a outra uma carinha ruim. Então ele fala:

"Apenas boa sorte."

E então Black some.

Mais uma vez, o silêncio reina.

CAPÍTULO 20 OVOS

Então Drake olha pro Vergil e fala:

"Beleza, Creuza, só nos comer esses ovo gigante."

Drake olha com um olhar desconfiado para os dois ovos gigantes do tamanho deles, com caras desenhadas de felicidade. Drake então só aceita, Vergílio não se move, ele só observa. Embora a fome seja insuportável, tem algo muito errado. Não que aquele lugar seja muito certo, mas aquilo tava fácil demais.

Vergílio então fala:

"Drake, como você vai quebrar a casca?"

Drake responde:

"Ué, é só quebrar."

Então Drake delicadamente tenta quebrar um dos ovos como se estivesse batendo uma porta de algum vizinho, sabe aquela batida que se dá quando quer saber se tem alguém dentro? Essa mesma.

Então Drake olha pro ovo e pra aquela cara bizarra desenhada à mão e dá um sorriso e fala:

"Beleza, eu acho que tá tudo certo. Só vamos ter que ter um pouquinho mais de força pra quebrar a casca!"

Drake então dá uns 10 passos pra trás e vem correndo com toda a força pra dar um soco mais potente que ele conseguiria.

Ele acerta o ovo em cheio, mas no momento que ele acerta o soco, ele leva outro do próprio ovo. A cara rabiscada do ovo fica com uma cara de brava e nisso os dois braços são gerados no ovo. Aqueles braços eram fortes como de um grande fisiculturista.

O outro ovo também cria braços e grita:

"Somos os Ovaldos Brothers! Nos enfrentem se forem destemidos!"

Quando Drake recebe o soco de um dos Ovaldos, ele voa em torno de 6 metros pra cima e longe, mas ele pensa:

"Eles podem ser fortes, mas a gente já enfrentou coisa muito pior como o mestre Black."

E uma música de luta começa a tocar.

Então Vergil fica em uma posição de luta com aqueles braços finos e magros, junto com o Drake que acaba de se levantar. Drake não quer saber e parte pra cima de um dos ovos, enquanto isso, Vergil e outro ovo começaram a se analisar.

CAPÍTULO 21 OVO TA LOCO

Então o que Vergil estava analisando a situação.

Um dos ovos grita:

"ENTÃO SE VOCÊ NÃO VEM EU QUE VOU COMER VOCÊ!!!!!"

Vergil dá uma risada gritando:

"SAI FORA OVO DO DEMÔNIO!"

E uma porrada riaria começa a sair entre esses dois. Drake na antiga vida tinha um conhecimento mínimo de lutas, enquanto Vergil, como era um detetive, tinha um conhecimento moderado de artes marciais. Vergil e Drake lutavam bravamente até que o Drake consegue dar um soco direto no meio do ovo e o Vergil dá um chute no meio do outro ovo.

Vergil e Drake começam a pensar de uma forma de derrotar eles com um soco e um chute só. Vergil e Drake correram para trás e pensaram numa estratégia enquanto os ovos só observavam.

Drake então fala:

"Vamos usar nossos poderes, Vergil. Que tipo de música você gosta?"

Vergil exclama:

"Vamos seguir teu plano."

Drake fala:

"Baseado no que você escolheu, sei a música perfeita para essa luta."

Capítulo 22 FIM DE BATALHA

Vergil então exclama:

"Caixa de som, onde quer que você esteja, coloca a música que o Drake tá pensando!"

Então um som surge de piano, e começa a tocar Beethoven Für Elise só que dubstep trap remix.

Então eles executam o primeiro passo, separar os irmãos Ovaldos. Eles fazem isso cada um chutando e trocando socos com os Ovaldos e indo para trás cada vez mais longe. Drake e Vergil sentiam os golpes, mas mesmo assim não eram tão fortes quanto o do mestre Black, e pra eles isso não era nada. Drake pensava que eles só tinham recebido um dano porque tavam desprevenidos com aqueles soco no meio da cara.

Os ovos tavam enraivecidos, gritando:

"HUMANOS NUNCA VÃO VENCER! AGENTE É OVOS ROBUSTOS E GRANDES!"

Vergil olha com uma cara e pensa:

"Mas que merda esse ovo tá falando?"

Então ele grita:

"Drake, passo 2!"

Então, no meio do clímax da batalha e da música intensa, eles sentem a batida da rigidez em seus corpos e a vibração da música no fundo de seus corações. E no meio daquela troca de socos, eles agarram a cara do ovo. Cada um dos ovos estavam de costas e em direções opostas. Vergil grita:

"Passo 3!"

Então, com os ovos agarrados, correm na direção pra se encontrar com toda a força e todo o peso que aqueles ovos tem por baixo. Eles tão vindo em direção e com um objetivo de quebrar os irmãos. Tanto Drake quanto Vergil jogam um irmão no outro e acontece um rachadura entre eles. Eles já conseguem ver a clara de queles ovos malvados.

Então eles não pensam duas vezes em começar uma sequência de socos mais fortes, vibrando com a música e os ovos explodem. Eles voam pra longe. A música para e eles vêem os ovos cozidos gigantes. Dessa vez parece que deu certo.

Drake então fala:

"Vergil, teu plano deu certo!"

Enisso eles suspiram e Drake continua:

"Então boracomere!"

Eles levantam e eles ainda continuam magros e esqueléticos. Mas eles se sentem diferentes. E por mais que seja estranho, eles começam a comer aqueles ovos cozidos gigantes do tamanho deles.

Então eles passam 1 dia comendo tudo aquilo. É quando eles terminam de dar a última mordida. Eles ouvem uma palma e a voz de alguém tão conhecido para eles dizendo:

"PARABÉNS! ENTÃO VOCÊS CONSEGUIRAM GANHAR DOS IRMÃOS!"

E Black surge do chão e fala:

"Tá na hora de vocês mudarem!"

Black estrela os dedos e tudo começa a escurecer.

E tanto Drake quanto Vergil pensam na mesma coisa:

"PQP, de novo não."

Capítulo 23: "O Reencontro na Dimensão da Transformação"

Drake e Vergil despertaram sobre o chão branco, imersos na estranha dimensão que os envolvia. Trocaram olhares e, surpresos, exclamaram ao mesmo tempo: "É você!"

Incredulamente, cada um respondeu a si mesmo, sem acreditar no que via. Drake foi o primeiro a falar, observando Vergil com admiração:

"Vergil, você está incrivelmente forte, parecendo um personagem de anime, com oito gomos definidos na barriga!"

Vergil, por sua vez, não conteve sua surpresa:

"Drake, você está gigante, incrivelmente forte!"

Nesse momento, um olho semelhante ao de um gato emergiu do chão, emitindo uma voz feminina reconfortante.

"E vocês estão espetaculares", disse com um tom malicioso.

"Drake, no seu mundo normal, você tinha 1,95 de altura. Agora, você alcança 2,20, devido à gravidade avassaladora desta dimensão. E Vergil, você, que tinha 1,70, agora tem 2,10. A mesma força que encolheu Drake o afetou quando você chegou, deixando-o com menos de 1 metro de altura."

Capítulo 24: "Lições da Rigidez e Novos Poderes"

O olho misterioso proferiu suas últimas palavras, alertando-os para cuidarem bem de seu mestre. Com uma risada maliciosa, desapareceu diante deles.

Drake, sempre mais extrovertido, brincou com Vergil sobre a voz do olho.

"Vergil, que voz bonita, acho que estou apaixonado", disse, provocando risos.

Vergil, mais reservado, respondeu com seriedade:

"Drake, isso foi sinistro."

"Como todo esse treinamento", concordou Drake.

Então, Black emergiu do chão com um quadro negro, anunciando o início da aula. Ele explicou detalhadamente os poderes da rigidez e outros aspectos importantes.

Intrigado, Drake questionou por que ele havia voado ao ser atingido pelos ovos. Black esclareceu que os braços não surgiram do nada, mas sempre estiveram lá, revelando que um dos efeitos da rigidez era a capacidade de teletransportar ou esconder os membros do corpo. Para demonstrar, Black se deitou no chão e, com um gesto repentino, seus braços pareceram recuar para dentro de seu corpo, apenas para emergir de um membro que surgia no meio de suas pernas. Ele então começou a fazer flexões, apoiando-se neste membro bizarro enquanto o outro desaparecia, mostrando aos alunos a peculiaridade de seus novos poderes.

Drake e Vergil ficaram maravilhados e espantados com o incrível poder que possuíam.

Capítulo 25: "A Arte dos Golpes Inimagináveis"

Black, deitado no chão, realizou uma série de flexões usando apenas a língua, antes de se levantar elegantemente e executar um mortal para trás.

"Então, o que acharam?", perguntou ele, exibindo um sorriso confiante.

Drake, admirado, replicou com um velho meme, falando de maneira lenta e engraçada:

"Nooooooooosssaaaaaaa!"

Vergil, intrigado, questionou se eles poderiam inventar golpes inimagináveis com aquele novo poder.

"Exatamente", respondeu Black, com um sorriso amplo. "Cabe a vocês inventarem os golpes, as sequências e os combos!"

Para começar, Black pegou um giz branco e explicou a teoria de como aquilo funcionava. Ele enfatizou que para ativarem verdadeiramente seus poderes, precisavam estar empolgados, não se tornando mais poderosos, mas sim sendo capazes de usar seus poderes 100%. "É só com a repetição que se atinge a perfeição", afirmou.

Drake, com sua ingenuidade característica, perguntou se não era o 'Perfeito' que deveriam enfrentar.

Black, em resposta, aumentou o tamanho do giz e o lançou em direção a Drake. Num instante, a parte superior do corpo de Drake desapareceu, desintegrada pela velocidade e poder do golpe.

"Arrego!", exclamou Drake. "Deixadebobagem, Drake. Vocês precisam treinar para serem perfeitos para si mesmos. O 'Perfeito' é apenas um nome de alguém no mundo e desprezível. Foquem, é só isso que importa!"

Enquanto Vergil observava o impacto do golpe, uma dúvida começou a surgir em sua mente, tornando-se cada vez mais clara: o verdadeiro desafio estava apenas começando.

Capítulo 26: "A Curiosa Regeneração de Drake"

Drake começou a se regenerar de uma maneira peculiar, como se seu corpo estivesse sendo reconstituído em camadas por pulsos de luz verde. A cada pulso, seu corpo voltava, mas de uma forma diferente da última vez que tinha sido esmagado e reduzido a uma poça.

Assim que a regeneração de Drake terminou, ele ficou em silêncio. Não estava com medo, apenas pensativo sobre o que acabara de acontecer. Aquilo foi tão rápido que nem sequer doeu ou causou sofrimento.

Enquanto a aula prosseguia, Black explicou os ensinamentos que seriam dados e como seriam divididos.

"Continuando nossa aula, meus pequenos e queridos gafanhotos, aprenderemos sobre o físico, defesa e ataque contra elementos como água, fogo, entre outros", anunciou Black.

Com uma expressão de nojo e raiva, ele continuou, especialmente sobre o elemento radioativo. Black fez uma careta e gritou:

"Aqueles filhas da puta! Eu vou arrebentar eles a soco, só me aguardem!"

Drake e Vergil observaram em silêncio, percebendo que nunca tinham visto o mestre Black tão cheio de ódio. Um denso clima de poder começou a se manifestar ao redor deles, e eles sentiram um medo profundo enquanto cada célula de seus corpos se arrepiava e gelava diante do poder avassalador daquele monstro que era o mestre Black.

Capítulo 27: "Revelações e Rumos"

Drake, por algum motivo, sorri e levanta a mão.

Black se acalma e pergunta: "Quer perguntar algo?"

Vergil pensa consigo mesmo: "De novo não", com um leve sorriso.

Drake então pergunta: "Quero sim. O que o senhor sabe sobre nós e por que este lugar é assim?"

Black estremece os dedos e uma cadeira de sala de aula emerge do chão. Ele a vira de frente para si e se senta. Sua voz assume um tom mais normal, grave e imponente, mas calmo, enquanto começa a falar:

"Bom, uma hora eu ia ter que falar, né? Eu já os tenho observado há algum tempo e sei bastante sobre cada mania, cada história e cada acontecimento em suas vidas. Vocês são pessoas boas, e este lugar é algo onde nada pode sair. É um lugar sem carcereiro, mas muito solitário, onde nem mesmo a luz consegue escapar."

Continuando, Black revela: "Eu tinha uma mãe e um pai. Minha mãe desapareceu assim que nasci, me abandonou, e eu aprendi que a realidade é de verdade."

Vergil questiona: "Tá, mas mestre, por que essa aparência peculiar?"

Black dá um sorriso e responde: "Peculiar é para não me chamar de feio, né, arrombado?", arrancando risos de todos.

Ele prossegue: "Minha mãe, eu não sei ao certo o que era, mas me falaram que ela era uma polimorfa, e meu pai era um cavalo, exatamente, poderoso e forte. Eu tive outros irmãos também, mas isso nem vem ao caso. Em resumo, estou preso aqui, e vocês também."

Black continua: "Façam-me usar 5% do meu poder que a jornada de vocês vai começar. Até lá, vou treiná-los."

Então, Black decreta: "Por hoje é só. Vão dormir. Se quiserem cama, é só estalar os dedos", e ele estala os dedos e some.

Capítulo 28: "Reflexões na Noite Estrelada"

A sala extremamente branca começa a se transformar lentamente. A dimensão branca ganha um céu noturno estrelado, e o chão branco se transforma em terra batida. Uma cabana esverdeada surge diante de Drake e Vergil, e eles caminham em direção a ela. Por dentro, a cabana era espaçosa, com um beliche.

Drake e Vergil decidem tirar par ou ímpar para determinar quem fica com a cama de cima. Com um clima de amizade, eles riem e começam a conversar. Drake fica com a cama de baixo enquanto Vergil fica com a de cima. Drake quebra o silêncio:

"Então, Vergil, como era no seu mundo?"

Vergil responde com sinceridade: "Bom, era difícil, mas minha infância foi boa. Pesquei bastante, não conheci minha mãe, mas meu pai nunca me deixou faltar nada. Ele era um policial, sempre ajudando as pessoas e lutando contra a corrupção da minha cidade. Eu o perdi muito cedo, justo quando eu tinha acabado de passar no concurso para ser da polícia. Sempre sonhei em ser detetive, investigar crimes e levar justiça aos culpados. Mas no fundo, acabei sendo apenas mais um que morreu. Eu tinha 31 anos no dia em que vim parar aqui, meu aniversário."

Drake reflete: "Realmente difícil. Eu também tinha muitos sonhos, sabe? O principal era me aposentar antes dos 35 e aproveitar o resto da minha vida ao lado da minha princesa. Fico pensando como ela está agora. Estávamos juntos há quase 15 anos. Eu realmente espero poder voltar, porque só Deus sabe que prometi o mundo para ela, e vou cumprir."

Vergil tenta acalmar o amigo: "Bom, pelo menos, pelo que entendi, o tempo aqui é diferente do mundo lá fora."

E assim, com suas reflexões, Drake e Vergil se preparam para dormir, deixando para trás as preocupações do passado, pelo menos por enquanto.

Capítulo 29: "O Despertar da Ação"

Um estrondo ecoa pela sala, fazendo Drake e Vergil quase infartarem de susto. Era o mestre Black, gritando alto para acordá-los.

"ACORDEM, SEUS MERDAS!" vocifera Black.

Drake e Vergil ficam atordoados com o chamado repentino do mestre. Em posição de sentido, eles se preparam para ouvir o que ele tem a dizer.

Black começa a andar de um lado para o outro, explicando sua estratégia.

"PRIMEIRO, QUERO QUE VOCÊS SAIBAM LUTAR! QUERO QUE VOCÊS GRITEM SEUS GOLPES! PORQUE GRANDES HERÓIS GRITAM SEUS GOLPES! E ISSO FAZ COM QUE A RIGIDEZ DE VOCÊS AUMENTE E REAJA SEM PRECISAR DE UMA MÚSICA!", ele instrui.

Em um estalar de dedos, a sala volta à sua versão branca e infinita. Black apresenta o desafio: "APRESENTO A VOCÊS O THE MONIO", um ser esquelético com uma máscara de luta livre e luvas de boxe.

"VOCÊS JÁ SABEM O QUE FAZER, VÃO!", ordena Black.

Vergil e Drake avançam para o ataque. Vergil grita: "SOCO DA RIGIDEZ!", mas antes que seu punho alcance o alvo, ele é surpreendido por um chute poderoso nas costelas, lançando-o

pelos ares. O The Monio revela-se ágil e sagaz, desafiando as expectativas dos aprendizes.

Capítulo 31: "A Estratégia Engenhosa"

Drake soltou um grito exaltado: "CARALHOUUUUUUUUUUUUU, TÁ PORRA MULEKE O BIXO TAVA VIRADO NA DESGRAÇA!"

Ele pensou rapidamente, lembrando-se do conselho de Black: "Certo, certo, certo, só tentar fazer o que Black falou... Vamos lá, usar a rigidez!"

Com determinação, Drake avançou na direção do The Monio, que aguardava em silêncio. Saltando no ar, ele gritou: "HIPER SALTOOO!"

Num movimento ágil, Drake conseguiu pegar Vergil em pleno ar. "E aí mano, tá bem?", perguntou Drake, preocupado.

"NOSSAAAAAA! ME DÁ UM MINUTO PRA MIM RECUPERAR O FÔLEGO", respondeu Vergil, ofegante.

De longe, Black gritou, observando a cena: "ARREGOS, SEUS BIZONHOS! USEM A CABEÇA, VOCÊS SÃO DOIS, E ELES SÓ UM!"

Drake arrancou um fio de cabelo seu e alguns de Vergil, puxando-os e falando: "Presta atenção, olha isso... Tu acha que isso vai dar certo?"

Enquanto isso, o The Monio começou a correr atrás deles de forma assustadora. Vergil olhou para trás enquanto corria e disse: "Isso tem que dar certo", soltando uma risada nervosa.

Drake e Vergil começaram a correr em zigue-zague para confundir o The Monio. Quando conseguiram uma certa distância, Vergil saltou em direção ao The Monio, com um olhar de determinação.

O The Monio se preparava para acertar outro bicuda nas costelas de Vergil, mas um dos cabelos que estavam voando perto deles se transformou em um braço de Drake, segurando a perna do The Monio.

Drake fingiu estar desistindo, deitado no chão, enquanto Vergil reunia toda a sua energia e gritava: "SOCO DA DESTRUIÇÃO!" Seu braço começou a emanar uma aura verde intensa, enquanto o The Monio percebia que a situação estava ruim para ele.

O The Monio levou um soco atmosférico de forte e voou para longe, parecendo ser desintegrado com tamanha força.

"EXCECELENTEEEEEEE!!!!", gritou Black, feliz e sorridente, testemunhando a execução brilhante da estratégia.

Capítulo 32: "A Chegada da Professora Lilibel"

Drake e Vergil estavam felizes, porém exaustos e ofegantes depois do combate. Com expressões cansadas, eles olharam para Black, curiosos.

Drake perguntou: "Mestre, para onde foi o The Monio?"

Black respondeu calmamente: "Logo ele estará de volta. Deixei-o descansando um pouco."

"Certo!", concordou Drake, compreendendo.

Black então explicou: "Antes que vocês me perguntem, essa aura verde faz parte da rigidez que vocês têm. Quanto mais intensa e legal for a aura, mais forte vocês serão."

Ele estalou os dedos e o quadro negro reapareceu. Pediu para Drake e Vergil se sentarem e continuou: "Como já devem ter percebido, estou ensinando a vocês a parte física do combate com a rigidez corpórea."

Prosseguindo, Black explicou: "Agora é hora de aprenderem sobre a rigidez da alma, algo que vocês já utilizaram sem perceber."

Black fez uma pergunta provocativa: "Toda vez que vocês são basicamente destruídos e reconstruídos, como acham que o corpo de vocês sabe onde cada célula deve ficar? Isso está gravado em suas almas, e como vocês são a fusão dessas formas de existência, o corpo sabe como se reconstruir."

"Eu não sou o especialista nisso", continuou Black, "tem alguém melhor que eu para explicar. Apresento-lhes sua nova professora!"

Nesse momento, uma figura surge de trás do quadro. Era uma elfa com duas orelhas em cada lado da cabeça e asas; seus cabelos roxos tinham uma aparência gótica. Ela era muito alta e emanava uma aura fofa e acolhedora.

Capítulo 33: A Aula de Lilibel - Explorando a Rigidez da Alma

Então Lilibel perguntou animada: "Vocês estão prontos para o treino?"

Drake respondeu: "Sim, mestra."

Lilibel fingiu não ter ouvido direito e provocou: "Eu não ouvi direitooooo!"

Seguindo o exemplo de Drake, Vergil também respondeu: "Sim, mestra."

A expressão de felicidade de Lilibel se intensificou enquanto ela começava a explicar os detalhes sobre a rigidez da alma. Ela enfatizou que para dominar perfeitamente esse tipo de rigidez, era necessário enfrentar os medos mais terríveis que residem no fundo da alma.

Lilibel, com seus trejeitos meigos e repentinos momentos de seriedade, utilizou o quadro para ilustrar os conceitos enquanto Black observava discretamente, não querendo interferir na

explicação. Ele até trouxe uma cadeira e uma mesa além para melhor acompanhar a aula, seu semblante sério mostrava sua apreciação pela voz encantadora de Lilibel.

Enquanto ela explicava sobre armas, Lilibel acrescentou com uma risadinha: "Vocês podem criar coisas com a rigidez. Porém, o quão poderosos serão isso dependerá de quanto de rigidez vocês colocarem e como a colocarem."

Capítulo 34: A Essência da Rigidez da Alma

Lilibel continua falando, mas sua voz assume um tom mais grave, como se carregasse uma profundidade sinistra. "Vou dar um exemplo," diz ela, com um leve riso no final, "não adianta vocês tentarem construir uma casa só colocando cimento no chão e ficarem esperando que cresça. Vocês têm que colocar tijolos e ter o conhecimento do que vocês estão fazendo."

Então, ela se aproxima dos dois, e uma aura aterradora os envolve, fazendo Drake empalidecer e Vergil temer pela sua vida. Lilibel recua um passo e adota novamente sua voz meiga e doce. "Essa é uma das coisas que dá para fazer com a rigidez da alma: liberar a carga negativa que você tem de suas vidas."

Lilibel pergunta então: "Vocês querem começar de uma vez o treinamento?" Os dois respondem afirmativamente, e Black comenta: "Eu vou observar junto com a Lilibel como vocês se saem."

Então, Lilibel move-se mais rápido que um piscar de olhos e coloca suas mãos sobre as cabeças de Drake e Vergil, pronunciando: "Big Berta."

Capítulo 35: Visitando amigos

Drake é então enviado para uma memória do passado, onde ele relembra o pior momento da sua vida. Ele não enxerga nada; está

tudo escuro, e ele ouve Lilibel falando suavemente: "Você se lembra de tudo que aconteceu, não é?"

Drake responde para si mesmo: "Eu nunca me esqueci."

Lilibel continua falando em sua mente: "E se você pudesse mudar? E se você pudesse mudar tudo?"

Drake então tem um flashback de tudo que aconteceu rapidamente: sangue, gritos e sadismo. De repente, ele apaga e é levado a um passado alternativo de si mesmo, onde tudo começa a se repetir.

Drake ouve duas vozes queridas que há tempos não ouvia, fazendo-o ficar em choque. A primeira voz era de Thomas. Drake estava com um véu preto na cabeça e mãos amarradas. Então, Thomas diz: "Calma, Drake, eu tiro isso de você." No momento em que Thomas tira a venda e as amarras, Drake chora e dá um abraço muito forte em seu amigo de infância.

Em seguida, Drake ouve uma segunda voz: "Calma, Drake, eu sei que está ruim,ahaha, mas pode piorar muito. A gente estava no parquinho, agora estamos aqui, eu nem vi direito o que aconteceu."

Drake se vira rapidamente e vê Tucho, outro amigo de infância, viciado em super-heróis e filmes de ação dos anos 80, que Drake sempre admirou e queria ser como ele. Lilibel fala novamente na mente de Drake: "Então, você sabe o que fazer para liberar seu potencial. Você terá que superar isso."

Lilibel continua enquanto Drake, parado e agoniado, ouve atentamente: "Não existe o bem ou o mal. As pessoas são cinzas, o mundo é cinza, mas existe o que é certo. Então, Drake, faça o que é certo."

Os três amigos estão presos dentro de um quarto que parece uma cela, com uma luz fraca. De repente, alguém sádico no microfone grita em êxtase: "Bem-vindos, participantes e público! Hoje, pela

primeira vez, temos mais novidades. E ISSO QUER DIZER CRIANÇAS NO NOSSO BATTLE ROYALE!"

Drake tem diversos flashbacks dos sacrifícios que teve que fazer e dos amigos que teve que deixar para trás, não por egoísmo, mas porque não tinha outra escolha. Ele congela, mas um fogo de ódio arde em seu peito. Começa a sentir tanta fúria que parece que sua cabeça está fervendo. Seus olhos começam a mudar de tonalidade para roxo, seus cabelos pretos e meio avermelhados começam a ficar mais roxos, e uma aura envolve ele.

Então, o narrador desse inferno que chamam de diversão grita: "ACENDAM AS LUZES!" Eles estão em uma cela atrás de uma mansão, com um labirinto gigantesco de grama aterrorizante iluminado por uma luz fraca em uma noite cabulosa e fria. Drake fala com ódio na voz: "Prestem atenção, fiquem do meu lado. É meio difícil explicar, mas nós vamos sair daqui, e eu vou matar esses BOSTAS!"

Capítulo 36: Horrores de Traumas

Nas diversas celas, estão presos pessoas abusivas e depravadas, os piores tipos de indivíduos. Em cima do labirinto gramado, pessoas chiques e formais assistem tudo de uma espécie de plateia na mansão, tornando aquele showzinho o mais abominável possível.

Algo acontece. A cela abre e a primeira coisa que se deparam é com um ser alto, desfigurado, segurando uma motosserra, vindo em sua direção e gritando: "AS CRIANÇAS SÃO MINHAS!" Nesse momento, Drake se lembra que Thomas ia morrer, pois o maníaco da motosserra vinha com toda a fúria em sua direção. Thomas fica em choque, paralisado. No momento em que a motosserra ia acertá-lo, Drake a segura com uma das mãos, arranca dos braços do maníaco e, com uma velocidade absurda, joga-a para cima e a

puxa com toda a força, cortando o maníaco ao meio. Drake começa a ficar com mais ódio, pensando que esse é apenas o primeiro.

Drake fala: "Fiquem atrás de mim. Eu protejo vocês."

Tucho e Thomas, abismados com o que aconteceu ao amigo, ficam incrédulos: "Caralho, o Drake tem poderes!" Mas, apesar de serem jovens, confiam no amigo.

O narrador continua: "BOM, VOCÊS, NOSSO QUERIDO PÚBLICO, JÁ SABEM COMO FUNCIONA O SEU QUERIDO ANFITRIÃO, ENTÃO JÁ VAI COMEÇAR!"

Drake arranca um pouco de cabelo e coloca no bolso. Ele continua no labirinto, esmurrando um corredor de muro. Um buraco gigantesco se abre nos muros do labirinto. Com o estrondo, um silêncio permeia o ar. O público sádico e vil grita eufórico.

Drake analisa a situação, tentando se lembrar se existe alguém inocente além das crianças. Ele conclui que não há ninguém inocente e grita: "Já que vocês viraram meu pesadelo, eu vou virar o de vocês!"

Chorando, o cabelo de Drake muda para algo grande e roxo. Ele pergunta aos amigos: "Vocês se lembram daquela música que a gente sempre escutava e cantava?"

Os amigos respondem: "Sim."

Drake grita: "Então vamos cantar!"

Enquanto eles começam a cantar uma canção de rock emo dos anos 2000, Drake atira seus cabelos para cima. Com o vento, o cabelo se dispersa por toda parte. Na velocidade de um relâmpago, Drake usa a rigidez dos cabelos como um teletransporte, caindo na arquibancada onde antes havia gritos doentios de pessoas depravadas. Agora, só restava um mar de carnificina e sangue.

Lilibel fala: "Há um limite, Drake, que o corpo de uma criança consegue aguentar a rigidez."

Drake começa a sentir o poder como se o corpo fosse uma panela de pressão prestes a explodir. Ele tosse sangue e sente um mal-estar, mas grita: "Que se foda, eu já sofri coisas muito piores!"

O narrador, o único que ainda estava vivo, escondido em sua cabine, observa. Drake corre para a cabine e arranca a porta. Diante dele, destaca-se um ser verde de 2 metros de altura, gordo, empunhando um martelo. Com um círculo dourado e um martelo no meio como símbolo no peito, o ser grotesco parecia um goblin ou doente. Vestindo uma calça vermelha, aquele ser doentio arremessa o martelo em direção a Drake, que tenta segurar, mas é empurrado, voando e quebrando dois muros.

Drake grita: "Tucho e Thomas, se escondam!"

Drake, com ódio, se dirige ao ser repugnante: "ESCUTA AQUI, SEU MERDA! EU SOFRI UM HORROR POR SUA CAUSA. OLHA COMO EU TENHO SEGUIDO EM FRENTE. EU SÓ QUERIA ME CURAR. AGORA EU SEI COMO. PORQUE SE SERES IGUAIS A VOCÊ EXISTIREM AINDA, O MUNDO TERÁ SOFRIMENTO. ENTÃO, DE UMA VEZ POR TODAS, MORRA!"

Drake então corre com toda força e grita: "BIG BERTA, TOTAL ANIQUILAÇÃO!"

A pele de Drake, por um breve momento, fica negra, e seus olhos se tornam escarlates como os de um gato. Uma explosão hipersônica acontece com velocidade de um planck, direcionada ao soco de Drake. Ela varre a casa chique a mansão, deixando um rastro de chamas douradas por mais de 100 quilômetros.

Drake cai, voltando à forma de criança. Tucho e Thomas correm para ajudá-lo, perguntando se ele está bem. Drake abraça os amigos de volta e sorri.

Lilibel fala: "Drake, está na hora."

Drake diz: "Obrigado. Todos esses anos vocês foram heróis para mim. Obrigado por nunca me deixarem desistir. Eu sei que agora vocês não vão entender, mas quero que saibam que vocês dois são importantes."

Então, Drake diz "Big Berta" e some como um monte de partículas verdes ao vento. Drake acorda naquela dimensão branca, nostálgica, com o rosto do Mestre Black olhando fundo na sua alma, enquanto ele está deitado no chão.

Capítulo 37: Um novo propósito

Drake, vendo que estava de volta, respira com alívio. Black e Lilibel parecem orgulhosos, vendo que os alunos se saíram bem. Black bate palmas e uma casa surge, a mesma em que eles já descansaram.

"Vão dormir, que amanhã é um dia especial", diz Black.

Drake e Vergil vão para a casa descansar. Quando Drake se deita na cama, sente um sentimento de vazio. Ele pensava que, por mais que tivesse um objetivo — derrotar o Perfeito — alguma coisa nele morreu. Ele não estava mais com tanta raiva ou ódio. Enquanto isso, Vergil permanecia calado na cama de baixo, tentando digerir o que havia passado. Drake tenta conversar com Vergil sobre o ocorrido, mas percebe que ainda não era a hora.

Algumas horas depois, Drake e Vergil acordam com um estrondo, como se fosse uma mega explosão, e uma música dos anos 80 de dança começa a tocar. Eles sentem quatro formas bizarras de energia de morte e saem, meio em pânico, sem entender direito.

Rapidamente, a casa some e Drake e Vergil ficam de costas um para o outro. Eles começam a ver essas entidades: duas delas vestiam armaduras e estavam de frente para Drake, e duas vinham em direção a Vergil em formas animais. Tanto Vergil quanto

Drake sentem um medo genuíno, mas com uma vontade bizarra de dar risada. Aqueles seres começam a se aproximar de forma estranha, com passos no ritmo da música. Aquela cena bizarra os faz entrar em uma guarda defensiva, preparados, pois a sensação era realmente de morte. Quando as figuras chegam a menos de dois metros, se preparam para o ataque. O gelo do medo e a vontade de rir deixam o clima mais estranho. Então, a música para e os dois são recebidos com abraços pelas figuras estranhas. A sombra da identidade se dissipa e eles conseguem ver realmente a forma dos seres.

Existem duas duplas. As duas figuras humanoides com cabeças de cachorros se apresentam primeiro. O mais alto, aparentando ser da raça Cane Corso, fala: "Meu nome é Paçoca" e dá um positivo com a mão.

"Vocês são Drake e Vergil, certo? Esse meu mano menorzinho se chama Shugar", diz Paçoca.

Shugar, um humanoide forte, mas menor de tamanho e com a cabeça de Yorkshire, responde: "Menorzinho é o meu cacete."

Drake e Vergil acham graça da situação. Então, chega a vez das duas pessoas de armadura se apresentarem. Elas começam a falar, mas a voz sai grossa e incompreensível.

"A demônia tá com o elmo de novo. Bom, deixa que eu falo. Esses seres aí se chamam Freja e Idun", explica Shugar.

Freja tira o elmo e Drake, olhando atentamente, não acredita. Ele pensa: "Que mulherão!" Seu coração começa a bater mais forte, sentindo algo que não sentia há muito tempo: nervosismo.

Freja, alta, com pele esverdeada, cabelos ruivos, dentes pontudos e orelhas pontudas de elfa, fala em tom sério: "Prestem atenção, seres repugnantes, eu sou foda."

Idun, mais amigável, diz: "Deixa de ser mala, Freja. Com esse tipo de piada, as pessoas que não conversam com você acham que você é a maior estranhona."

"Bom, para explicar um pouquinho: meu grupo é o da armadura. Existe o grupo canino e o grupo lutador, que são vocês", completa Idun.

Black aparece de repente com Lilibel: "CADÊ NOSSOS AFILHADOS?"

O grupo canino corre para abraçar Black e o grupo da armadura corre para abraçar Lilibel.

"Cadê os pais de vocês?", pergunta Black.

Do nada, um meteoro de fogo cai do céu e uma entidade grita: "TÁ FALANDO DE MIM, BLACK?"

Black surta e responde: "Yngri broðir! A que saudade!"

Outra explosão sônica acontece de um dos lados da dimensão branca, como se estivesse quebrando as paredes, e outra entidade grita: "NÃO ESQUECE DE MIM, SEU HORROROSO!"

Black abre um sorriso e fala: "Syster hennar eldri! COMO EU IRIA ME ESQUECER?"

No meio das fumaças e escombros, saem duas figuras humanoides: uma masculina, da altura de Black, com a cabeça de um lobo cinza; e uma feminina, um pouco maior que Black, com cabelos brancos, pele branca, olhos de cobra, vestindo mantos brancos e extremamente musculosa.

As três entidades se colocam à frente de todos, formando uma trindade. Black apresenta: "Essa entidade feminina é Valky e o outro é Wolfy."

"Daqui a algum tempo, acontecerá um torneio. O grupo que ganhar sairá deste lugar. ENTÃO, SE PREPAREM, POIS O TREINAMENTO RECÉM VAI COMEÇAR!"